



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

CHRISTIAN NUNES MAYER

***FAKE NEWS* NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE VACINAÇÃO:
UMA ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS**

**SUMÉ - PB
2024**

CHRISTIAN NUNES MAYER

***FAKE NEWS* NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE VACINAÇÃO:
UMA ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Professor Dr. Allan Gustavo Freire da Silva.

**SUMÉ - PB
2024**



M468f Mayer, Christian Nunes.
Fake news nas políticas públicas de vacinação:
uma análise das redes sociais. / Christian Nunes
Mayer. - 2024.

27 f.

Orientador: Professor Dr. Allan Gustavo Freire da
Silva.

Artigo Científico - Universidade Federal de
Campina Grande; Centro de Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido; Curso Superior de
Tecnologia em Gestão Pública.

1. Fake news - redes sociais. 2. Políticas
públicas de vacinação. 3. Análise de redes sociais.
4. Vacinação - fake news. 5. Campanhas de vacinação.
6. Hesitação vacinal. 7. Vacinas - fake news. I.
Silva, Allan Gustavo Freire da. II. Título.

CDU: 35(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

CHRISTIAN NUNES MAYER

***FAKE NEWS* NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE VACINAÇÃO:
UMA ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Allan Gustavo Freire da Silva.
Orientador – UAGESP/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Gilvan Dias de Lima Filho.
Examinador I – UAGESP/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva.
Examinador I – UAGESP/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 15 de maio de 2024.

SUMÉ - PB

RESUMO

Este estudo investigou o impacto das *fake news* nas políticas públicas de vacinação, focalizando como a disseminação dessas informações falsas afeta a percepção pública sobre a segurança e eficácia das vacinas. O objetivo geral foi analisar como as *fake news* disseminadas nas redes sociais afetaram a percepção pública sobre as vacinas e, conseqüentemente, influenciaram as políticas de imunização. Utilizando uma abordagem descritiva e qualitativa, foram examinadas diversas fontes de informação para compreender o impacto dessas *fake news*. Foi observado que a disseminação de *fake news* sobre vacinas tem desempenhado um papel significativo na hesitação vacinal, resultando em uma diminuição nas taxas de cobertura de vacinação. Essas informações falsas afetaram negativamente a confiança do público nas vacinas e prejudicaram a eficácia das políticas de imunização. Este estudo destaca a importância de combater a disseminação de *fake news* sobre vacinas e promover a educação e conscientização pública sobre a importância da imunização. A confiança do público nas vacinas é fundamental para o sucesso das políticas de saúde pública.

Palavras-chave: *Fake News*; Políticas Públicas; Vacinas; Hesitação vacinal.

FAKE NEWS IN PUBLIC VACCINATION POLICIES: AN ANALYSIS OF SOCIAL MEDIA

ABSTRACT

This study investigates the impact of fake news on public vaccination policies, focusing on how the dissemination of this false information affects public perception about the safety and effectiveness of vaccines. The objective is to analyze how fake news disseminated on social media affects public perception about vaccines and, consequently, influences immunization policies. Using a descriptive and qualitative approach, several sources of information were examined to understand the impact of this fake news. It has been observed that the spread of fake news about vaccines has played a significant role in vaccine hesitancy, resulting in a decrease in vaccination coverage rates. This false information has negatively affected public confidence in vaccines and undermined the effectiveness of immunization policies. This study highlights the importance of combating the spread of fake news about vaccines and promoting education and public awareness about the importance of immunization. Public confidence in vaccines is fundamental to the success of public health policies.

Keywords: *Fake News*; Public Policy; Vaccines; Vaccine Hesitancy

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	FAKE NEWS.....	10
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO.....	10
2.2	DEFINIÇÃO E TIPOLOGIA.....	10
3	DESAFIO DA ADESÃO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DIANTE DAS <i>FAKE NEWS</i>.....	14
3.1	POLÍTICA DE SAÚDE: VACINAS.....	16
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O surgimento do tema das *fake news* tem aberto novas oportunidades de investigação posicionando-se entre os principais problemas estruturais no ecossistema das redes sociais. Esse fenômeno é reconhecido como um dos principais desafios no ambiente das redes sociais (Wardle, 2017). As plataformas online desempenham um papel significativo na rápida disseminação de notícias, permitindo que elas alcancem audiências globais com facilidade.

No contexto brasileiro, as *fake news* tornam-se uma preocupação ainda mais urgente quando relacionadas às políticas públicas. As redes sociais desempenham um papel crucial na rápida disseminação dessas informações falsas, proporcionando um ambiente propício para a amplificação de conteúdo não verificado e muitas vezes prejudicial. “Atualmente, uma a cada cinco notícias falsas no Brasil são relacionadas a vacinas” (ENSP, 2022). A ascensão das *fake news* sobre a vacinação está intrinsecamente ligada à natureza das redes sociais, que fornecem um canal de comunicação instantâneo e global.

A disseminação de notícias falsas é frequentemente alimentada pelo compartilhamento rápido e indiscriminado de conteúdo por usuários, resultando na amplificação de informações não verificadas e, por vezes, prejudiciais. No contexto das políticas públicas de vacinação, essa disseminação pode levar a uma significativa hesitação vacinal, desconfiança em relação às vacinas e, em última instância, à diminuição da cobertura vacinal.

O foco desta pesquisa foi a análise do conteúdo e da disseminação das *fake news* sobre vacinação nas redes sociais, bem como em compreender como essas informações falsas influenciam a adesão às políticas públicas de imunização. Serão examinados o contexto histórico das *fake news*, os motivos por trás da sua disseminação, as características desse conteúdo e suas possíveis consequências para a saúde pública no Brasil.

Esta pesquisa se insere dentro do contexto geral da comunicação digital e da saúde pública, buscando contribuir para um melhor entendimento dos desafios enfrentados na era da informação digital. As motivações que impulsionam esta pesquisa estão enraizadas na necessidade de desenvolver estratégias eficazes para combater a desinformação e promover a adesão às políticas de vacinação, visando proteger a saúde da população brasileira.

Diante desse contexto, tem-se a seguinte problemática: **como as *fake news* disseminadas nas redes sociais afetam a percepção pública sobre a segurança e eficácia das vacinas?**

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o impacto das *fake news* nas políticas públicas de vacinação, observando a percepção pública sobre a segurança e eficácia das vacinas.

Tem como objetivos específicos: Investigar o contexto histórico das *fake news*, destacando as principais características; Compreender a disseminação das *fake news* sobre vacinação nas redes sociais, examinando padrões de compartilhamento, amplificação do conteúdo não verificado e possíveis consequências para a adesão às políticas de imunização; e, Avaliar o impacto das *fake news* sobre a vacinação na saúde pública brasileira.

Como justificativa observa-se que diante da atual conjuntura política e social do Brasil, onde as políticas públicas desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar social e na melhoria das condições de vida dos cidadãos, torna-se imperativo investigar o impacto das *fake news* sobre a vacinação.

Informações enganosas podem afetar significativamente a adesão à vacinação e minar a confiança nas políticas governamentais e instituições de saúde. Tal interferência pode distorcer os objetivos originais das políticas públicas de imunização, comprometendo os esforços de saúde pública e acarretando consequências negativas para a sociedade.

Este estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório, de natureza básica, e adota uma abordagem qualitativa para investigar o impacto das *fake news* nas políticas públicas de vacinação. A pesquisa fundamentou-se em uma revisão bibliográfica e documental, utilizando-se de fontes secundárias, tais como livros, artigos científicos, relatórios governamentais e dados provenientes de instituições renomadas, como o Ministério da Saúde e a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). A coleta de dados foi realizada por meio de artigos disponíveis em bancos de dados acadêmicos, notadamente o Google Acadêmico, e documentos oficiais acessados através do sistema DATASUS. Adicionalmente, uma pesquisa específica sobre *fake news* e hesitação vacinal no contexto da COVID-19 foi consultada, utilizando-se o aplicativo "Eu fiscalizo" desenvolvido pela Fiocruz. A hipótese central do estudo postula que a disseminação de *fake news* sobre vacinas exerce um impacto adverso significativo na formulação, implementação e eficácia das políticas públicas de imunização, contribuindo para a hesitação vacinal e a diminuição das taxas de cobertura vacinal.

Portanto, o presente estudo se justifica com base na atual conjuntura política e social do Brasil, onde as políticas públicas desempenham um papel vital na promoção do bem-estar da sociedade e na busca pela melhoria das condições de vida dos cidadãos. Quando o alcance e os efeitos dessas informações enganosas, tanto na adesão à vacinação quanto na confiança depositada nas políticas governamentais e instituições de saúde interferem na formação de opiniões e no processo de formulação de políticas públicas, o resultado pode ser a distorção dos objetivos originais das políticas públicas, o que, por sua vez, acarreta consequências negativas para a sociedade.

Este trabalho é organizado da seguinte forma: na Introdução, são apresentados o tema e os objetivos do estudo. Em seguida, no Referencial Teórico, são revisadas as principais ideias e conceitos já discutidos sobre o assunto. A Metodologia descreve como a pesquisa foi conduzida. Nos Resultados e Discussão, são apresentados o que foi encontrado e discutido o significado desses resultados. As Considerações Finais resumem as conclusões e sugerem possíveis caminhos futuros. Por fim, as Referências listam as fontes consultadas para escrever o trabalho.

2 FAKE NEWS

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Embora as *fake news* pareçam algo atual devido à sua crescente popularidade, na realidade, são um fenômeno que existe desde os primeiros tempos das civilizações. Desde o momento em que a comunicação em massa se tornou possível, a disseminação de informações imprecisas e falsas tem sido uma prática comum.

Já em *O Mito da Caverna*, de Platão, Aristóteles questionava o que seria a verdade. Para ele era preciso diferenciar entre o mundo sensível, onde os indivíduos percebem a realidade por meio de seus sentidos, e o mundo inteligível, acessível por meio do exercício da razão (Paviani, 2013). Hoje em dia, podemos fazer uma analogia em que a caverna representaria o mundo das aparências, dos sentidos, onde as fake news se propagam, enquanto sair da caverna simboliza a busca pelo conhecimento e pelo pensamento crítico.

Durante o século VI d.C., o principal historiador bizantino, Procópio, usou notícias falsas, no qual manteve em segredo até sua morte, com o objetivo de manchar a reputação do imperador Justiniano (Darnton, 2017). Outro exemplo é do autor estadunidense, Edgar Allan Poe que, publicou um artigo falso em um jornal, em 1844, alegando que um balonista tinha cruzado o Atlântico em um balão de ar quente em apenas três dias. Essa história só foi desmascarada quando os repórteres não conseguiram encontrar nenhuma evidência que comprovasse o feito (Burkhardt, 2017).

O termo fake news emergiu como um fenômeno proeminente e altamente politizado durante as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016 (Allcott, Gentzkow, 2017, p. 202). Antes desse período, sua conotação era mais limitada, frequentemente associada a informações imprecisas ou até mesmo fabricadas, às vezes apresentadas de forma satírica em contextos políticos (Tandoc; Lim; Ling, 2018, p. 139). No entanto, foi durante essa campanha eleitoral que a expressão ganhou notoriedade global, impulsionada pelo uso prolífico de conteúdo falso por parte dos apoiadores do então candidato Donald Trump, com destaque para sua oponente, Hillary Clinton.

2.2 DEFINIÇÃO E TIPOLOGIA

As fake news são informações criadas com a intenção de enganar o público. Elas podem se manifestar de várias formas, desde notícias totalmente inventadas até distorções da verdade

ou informações fora de contexto. Esse fenômeno representa um desafio significativo para a sociedade moderna, pois pode minar a confiança nas fontes de informação confiáveis e influenciar decisões tanto individuais quanto coletivas.

“*Fake news*, é melhor definida como a apresentação deliberada de alegações (tipicamente) falsas ou enganosas como notícias, onde as alegações são enganosas por *design*” (GELFERT, 2018, p.85-86). A expressão “por *design*” é então explicada em termos de características sistêmicas do processo de produção e disseminação de notícias. Reilly (2018), define da seguinte forma:

Notícias falsas representam informações de várias matizes que são apresentadas como reais, mas são visivelmente falsas, fabricadas ou exageradas a ponto de não corresponderem mais à realidade; além disso, essas informações operam no interesse exposto de enganar ou iludir um público-alvo ou imaginário. (Reilly, 2018, p. 3)

Em outras palavras, o que realmente diferencia uma notícia falsa de um simples equívoco é a presença de uma intenção maliciosa por trás dela. Não se trata apenas da intenção, mas também do fato de que a informação em questão foi confirmadamente identificada como falsa e divulgada de forma deliberada com o propósito de confundir e manipular as pessoas que a recebem.

Embora a criação de conteúdo falso possa ser impulsionada por motivações políticas, econômicas e financeiras, segundo Wardle (2017), é possível categorizar o conteúdo relacionado às *fake news* em sete tipos distintos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Tipos de *fake news*

Sátira ou paródia	Conteúdo enganoso	Conteúdo falso	Conteúdo impostor	Contexto manipulado	Conteúdo fabricado	Conexão falsa
Sem a intenção de prejudicar, mas com a capacidade de enganar.	Apresenta uma informação enganosa para usá-la contra um assunto ou uma pessoa.	Conteúdos verdadeiros, porém, usados em um contexto errado com o intuito de atrair mais atenção a notícia.	Quando informações legítimas são empregadas para apresentar notícias falsas.	Quando informações genuínas, imagens ou vídeos são manipulados para enganar.	O novo conteúdo é completamente fictício, criado com o propósito de desinformar e causar prejuízos.	Quando manchetes, imagens ou legendas não dão suporte ao conteúdo apresentado.

Fonte: WARDLE, 2017, p. 01. (elaboração própria).

Esses tipos de desinformação podem ter diferentes propósitos, incluindo fins partidários, provocação, influência política, propaganda, jornalismo de baixa qualidade, motivações passionais e busca por lucro (PORTAL POLITIZE, 2017, p.1). Wardle (2017, p. 05) também categoriza esses sete tipos em três categorias principais:

- a) informações incorretas (mis-information), quando informações falsas são compartilhadas sem a intenção de causar danos a alguém;
- b) desinformação (dis-information), quando informações falsas são compartilhadas conscientemente com a intenção de causar danos; e
- c) má informação (mal-information), quando informações genuínas e privadas são compartilhadas publicamente com o objetivo de causar danos.

Com as tecnologias de hoje, estamos imersos em uma sociedade onde quase tudo está ao nosso alcance instantaneamente, não importa onde estejamos. Essa era de abundância de informações rapidamente está moldando nossos hábitos, percepções e modo de vida. Seguindo essa linha, Marshall (2014, pág. 6) define que “a sociedade da comunicação passou a estabelecer, por meio dos canais interativos e digitais, novos instrumentos de interação e contato entre os seres humanos, embora, quase sempre, estas novas práticas tenham uma natureza artificial e mediata”. Isso significa que, apesar de possibilitarem a conexão entre indivíduos, esses canais digitais introduzem uma camada de mediação entre eles, seja por meio de algoritmos de recomendação, filtros de conteúdo ou outras formas de intervenção tecnológica. Essa mediação pode afetar a forma como as informações são transmitidas e recebidas, influenciando assim a maneira como as pessoas interagem e se relacionam através desses canais digitais.

Com a expansão da *internet*, o surgimento de novas tecnologias e a facilidade de acesso a elas como, por exemplo, a popularização dos *smartphones*, possibilitou uma verdadeira revolução na maneira como a sociedade se comunica e obtém informação em nível global (Alves; Maciel, 2020).

Em uma era cada vez mais movimentada, as mídias sociais desempenham um papel crucial nesse cenário agitado. O uso generalizado dessas plataformas cria um terreno propício para a disseminação de notícias falsas e imprecisas. Ou seja, essas tecnologias têm o potencial de agravar ainda mais um dos maiores desafios de hoje: a confiabilidade das informações em ambientes digitais.

Na visão do ministro de Relações Exteriores da Alemanha, Heiko Maas, “Infelizmente, este é um lado obscuro da internet, um lado com o qual temos que lidar com mais intensidade” (DW, 2016, tradução própria), para lidar melhor com a propagação da desinformação, seria importante buscar uma maior transparência. Isso implicaria em pressionar empresas de redes sociais, como o Facebook, a compartilhar informações essenciais sobre seus negócios e suas práticas de disseminação de informações.

As *fake news* têm o poder de manipular as massas para alcançar determinados movimentos ou resultados. São estruturadas com o intuito de atingir objetivos, como: enganar os leitores induzindo-os ao erro, destruir informações verdadeiras, espalhar rumores e caluniar pessoas (Bussular, 2018).

“O fato é que ninguém está imune às *fake news*. Independentemente da idade, sexo, classe social ou escolaridade, todos estão sujeitos a receber notícias falsas e serem impactados por elas” (De Barros Gomes, 2021, P. 27). “No Brasil, quatro em cada 10 pessoas afirmam receber notícias falsas todos os dias. O número é ainda maior entre os brasileiros que se preocupam em cair em *fake news* ou que seus parentes caiam. Nesse cenário, o índice sobe para 65%” (CNN, 2022). Destaca-se a amplitude do problema das *fake news*, evidenciando sua disseminação generalizada e impacto em diversas camadas da sociedade. Ninguém está imune a esse fenômeno, independentemente de idade, sexo, classe social ou escolaridade. Uma parcela significativa da população no Brasil afirma receber notícias falsas diariamente, com uma proporção ainda maior entre aqueles preocupados em serem enganados ou em ver seus familiares impactados. Tal conjunção de informações ilustra a magnitude do desafio representado pela disseminação de *fake news*.

Tudo isso acaba afetando a confiabilidade das instituições públicas. A disseminação de notícias falsas, seja através das redes sociais ou pelo boca a boca, possui um poder significativo de influência. Isso ocorre porque muitas vezes as pessoas não se esforçam para verificar se as informações são verdadeiras ou não. Como resultado, isso prejudica a divulgação de informações verificadas e pesquisas científicas, o que, por sua vez, tem um impacto negativo na eficácia das políticas públicas.

3 DESAFIO DA ADESÃO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DIANTE DAS *FAKE NEWS*

Como definição, Saravia (2006, p. 28), explica que uma política pública é essencialmente "um fluxo de decisões públicas, orientado a manter o equilíbrio social ou a introduzir desequilíbrios destinados a modificar essa realidade". Ou seja, as políticas públicas também podem ser utilizadas para introduzir mudanças deliberadas na realidade social, seja para corrigir desigualdades existentes, promover o desenvolvimento econômico ou alcançar outros objetivos sociais.

Já Dworkin (2002, p. 36), avalia que as políticas públicas norteiam objetivos a serem alcançados, geralmente voltados para a melhoria da comunidade, e por isso precisam ser eficientes. Para atingir esse estado, deve haver um ciclo de melhorias contínuas, ajustes de metas e aprimoramento da tecnologia para adaptar os programas do Estado às necessidades da comunidade.

Segundo Bussular (2018, p. 01):

Mensurar os danos causados à Instituições por essas notícias ainda é uma tarefa difícil, onde se faz necessária uma detida análise do caso específico. Contudo, é inegável o fato de que essa prática começa a fragilizar muitos valores da nossa sociedade, inclusive chegando ao ponto de colocar o próprio cidadão contra a Constituição Federal e o Estado Democrático de Direito.

Um aspecto crucial a ser ponderado quando se trata da implementação e êxito de uma política pública é a importância da comunicação eficaz. A comunicação governamental desempenha um papel fundamental na garantia de que a população esteja ciente dos planos do Estado, das campanhas em andamento e tenha a oportunidade de se envolver ativamente, contribuindo assim para que os resultados desejados possam ser alcançados.

Nesse contexto, Layon (2018, p. 53 *apud* Saldanha, 2006), afirma que:

A comunicação atua então nas políticas públicas como um meio necessário para a divulgação das etapas e a mobilização dos envolvidos. Seu objetivo principal é a diminuição das barreiras entre governantes e governados, no intuito de disseminar as informações contidas e preconizadas em lei.

Tornar as ações governamentais conhecidas pela população, divulgando as políticas em execução, é uma expressão do princípio constitucional da publicidade, conforme estipulado no artigo 37 da Constituição Federal de 1988. A transparência na comunicação desempenha um papel fundamental na obtenção dos melhores resultados, tornando inaceitáveis quaisquer

omissões decorrentes de falhas ou da ausência de divulgação de informações essenciais para o sucesso das políticas públicas.

Por outro lado, problemas podem surgir, já que, por mais que existam instituições sólidas, elas são movidas muitas vezes pelos interesses de quem as conduz, e por esse motivo a desinformação e a divulgação de *fake news* podem partir da própria estrutura administrativa.

No campo jurídico, o dever de lealdade é um dever inerente ao princípio da boa-fé e no campo do direito administrativo, a obediência e a lealdade são deveres básicos dos servidores públicos (OSÓRIO, 1998). Ainda segundo o autor, o dever de lealdade não está necessariamente vinculado a atitudes infratoras intencionais por parte dos agentes públicos, já que é estruturalmente dependente do dever exigido por esses agentes.

Há outros critérios de desempenho que merecem ser considerados, além da conservação dos recursos públicos, a eficiência e a honestidade requerem atenção especial. Dentre eles: qualidade do serviço, e forma como são prestados (CAMPOS, 1990, p. 34).

Esses padrões da *accountability* governamental não são garantidos pelos controles burocráticos. Outra questão relevante é se o Executivo pode, isentamente, avaliar o desempenho de sua própria burocracia. O verdadeiro controle do governo em qualquer de suas divisões: Executivo, Legislativo e Judiciário - só vai ocorrer efetivamente se as ações do governo forem fiscalizadas pelos cidadãos. (CAMPOS, 1990, p. 34)

O dilema em torno da autenticidade das informações, provocado pela disseminação de *fake news*, enfraquece a estrutura democrática do Estado, prejudica a nossa cidadania e o acesso ao direito à informação, e, por vezes, leva os cidadãos a perderem o respeito pela Constituição Federal. No entanto, é importante ressaltar que esse problema é uma questão global, afetando diversos países democráticos que também estão buscando soluções para lidar com os efeitos prejudiciais da propagação de *fake news*.

Este fato supracitado era uma enorme insegurança, com terríveis repercussões para a vida das pessoas e instituições. É de vital importância que os Entes Públicos se manifestem de forma rígida contra a sensação de impunidade e anonimato que prevalece no mundo virtual, onde muitos usuários consideram um local onde tudo é permitido e que não pode ser atingido pelo ordenamento jurídico (Bussular, 2018).

Portanto, é importante destacar que a educação continua a desempenhar um papel fundamental no combate à desinformação. A aplicação de medidas simples é crucial para identificar *fake news*. Ele enfatiza a importância de avaliar a fonte da informação a fim de compreender sua missão e intenção; realizar uma pesquisa sobre o autor das notícias para verificar sua identidade e confiabilidade; e verificar a data de publicação para determinar se as

notícias permanecem relevantes e atualizadas, uma vez que algumas notícias falsas podem ser uma modificação de eventos reais (MENEGUETTI, 2020, pág. 58-59). O autor ainda conclui:

Vale ressaltar que a adoção de uma postura cética e não precipitada quanto ao compartilhamento de conteúdo, especialmente em relação a notícias que carregam consigo reivindicações virais; assim como o bom uso da exclusão sumária de e-mails de autores/fontes desconhecidas, disparados em cadeia e do modo massivo, constituem igualmente importantes meios de atuação contrária à disseminação de *fake news* (Meneguetti, 2020, pág. 60).

A propagação de informações incorretas, independentemente de serem divulgadas com ou sem a intenção de causar danos, tem o potencial de acarretar sérios danos e prejudicar a eficácia das políticas públicas. Em alguns casos, é possível observar uma redução no desempenho decorrente da disseminação de *fake news*. Um exemplo notável disso é o impacto observado no Programa Nacional de Imunização.

3.1 POLÍTICA DE SAÚDE: VACINAS

O Programa Nacional de Imunização representa um dos destaques das políticas de saúde pública, desempenhando um papel crucial na redução da taxa de mortalidade infantil e na diminuição dos casos de diversas doenças. No entanto, é preocupante observar uma tendência de queda na adesão às campanhas governamentais nos últimos anos.

Existem vários motivos que podem estar ligados à falta de participação nas campanhas de imunização. Segundo Dresch (2020) as motivações pelas quais as pessoas decidem não receber vacinas, e essas razões podem abranger aspectos culturais, políticos, religiosos, e inclusive a influência de *fake news*.

No Brasil, os movimentos contrários às vacinas têm sido registrados desde a primeira campanha de imunização contra a varíola. Desde então, temos enfrentado a disseminação constante de *fake news*, desprovidas de comprovação científica. O que é ainda mais preocupante é que essas afirmações infundadas são defendidas por indivíduos que, em teoria, deveriam rejeitá-las.

Afinal, é responsabilidade do Estado e de seus representantes garantir a saúde pública e a precisão das informações divulgadas. Infelizmente, essa não tem sido a realidade ao longo do tempo. Quando os conflitos de interesse são frequentemente destacados pela mídia, isso acaba gerando um sentimento generalizado de desconfiança em relação a instituições que são vistas como produtoras de conhecimento socialmente reconhecido e que exercem influência na esfera

pública (Oliveira, 2020).

O movimento anti-vacinação vem crescendo rapidamente nas mídias sociais, ao ponto em que essa tendência representa um sério perigo para a saúde da população. Isso acontece porque mitos sobre a vacinação são propagados por esse movimento, o que leva pessoas sem formação científica a acreditar e compartilhar informações incorretas. Como resultado, vemos uma falta de adesão à vacinação, o que coloca em risco a saúde pública (Oliveira; Martins; Pereira, 2020).

Outro ponto é a exploração política das vacinas que também tem o potencial de alimentar a desconfiança entre a população em relação às instituições. Essa desconfiança pode levar a uma menor adesão a medidas sanitárias que são amplamente comprovadas como eficazes tanto a nível individual quanto coletivo, e isso pode resultar em consequências prejudiciais em escala global (Costa, 2022).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme Diehl (2004), a escolha do método de pesquisa está intrinsecamente ligada à natureza do problema a ser investigado, assim como ao nível de detalhamento necessário para a análise. Além disso, esses métodos se diferenciam não apenas na maneira como encaram o problema, mas também pela sistemática específica envolvida em cada um deles (Richardson, 1989).

O tipo de pesquisa utilizada neste artigo foi a descritiva, exploratória, de natureza básica. Esta pesquisa também adota uma abordagem qualitativa, uma vez que faz uso e analisa dados estatísticos para chegar a conclusões.

A hipótese da pesquisa se dá no pressuposto de que a disseminação de *fake news* sobre vacinas têm um impacto significativo na formulação, implementação e eficácia das políticas públicas de imunização. Acredita-se que a propagação de informações falsas e enganosas contribui para a hesitação vacinal, afetando negativamente as taxas de cobertura vacinal e, conseqüentemente, aumentando o risco de surtos de doenças preveníveis por vacinação.

Para a fundamentação teórica adotou-se a técnica de pesquisa bibliográfica e documental. Ambas as técnicas de pesquisa guardam semelhanças, distinguindo-se apenas pela natureza das fontes (GIL, 2012). A pesquisa bibliográfica se baseia em fontes secundárias, ou seja, materiais já elaborados por outros pesquisadores, como livros e artigos. Uma das principais vantagens desta técnica é a capacidade de abordar diversos temas sem a necessidade de contato direto com cada um deles, o que se torna particularmente vantajoso quando o problema de pesquisa requer informações dispersas (GIL, 2012).

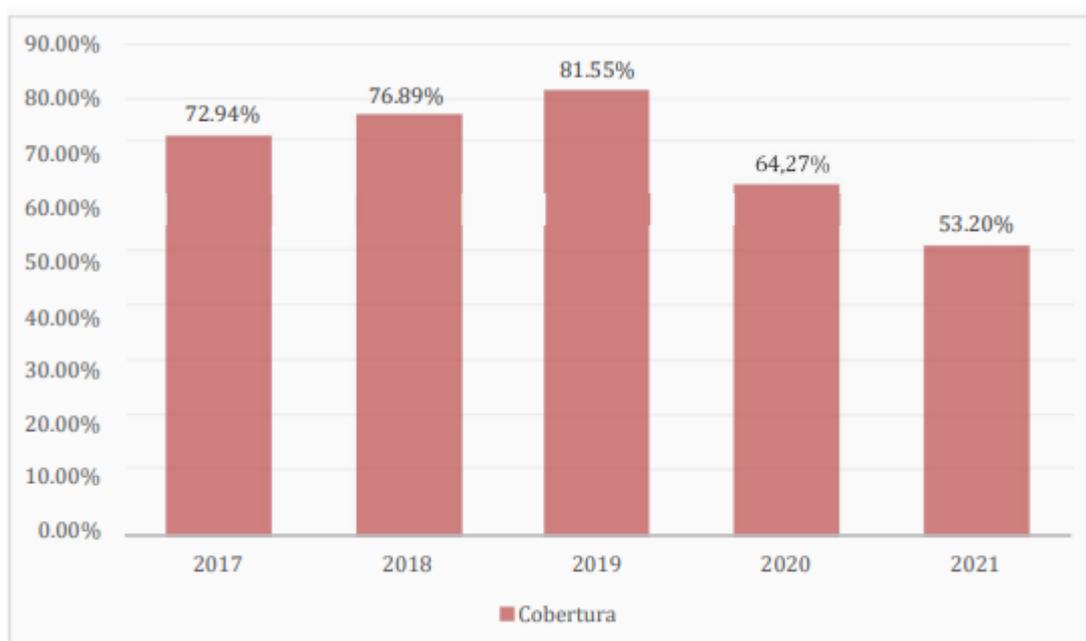
A coleta de dados foi feita durante o final do ano de 2023 e início do ano de 2024 e foi realizada por meio de artigos científicos disponibilizados em bancos de dados acadêmicos, como Google Acadêmico, utilizando termos de pesquisa relevantes, como "*fake news*", "redes sociais", "políticas públicas" e suas combinações. Além disso, foram consultados livros, relatórios governamentais utilizando o sistema DATASUS, do Ministério da Saúde e uma pesquisa realizada pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), sobre *fake news* e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19, através do aplicativo "Eu fiscalizo" desenvolvido pela Fiocruz. Os dados foram retirados do próprio site da instituição (ENSP).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2014 a 2017, foi observada uma redução considerável nas taxas de vacinação contra o sarampo (tríplice viral) (PEREIRA; BRAGA; COSTA, 2018). Como resultado direto dessa diminuição, em 2018, o Brasil enfrentou um surto da doença que afetou um total de 9.325 pessoas (FIOCRUZ, 2022). Este surto foi desencadeado principalmente por estrangeiros e turistas não vacinados que entraram no país e contraíram a doença.

No Gráfico 1 pode-se observar a cobertura da vacina tríplice viral a do ano de 2017 ao ano de 2021.

Gráfico 1 - Cobertura vacinal contra Tríplice Viral



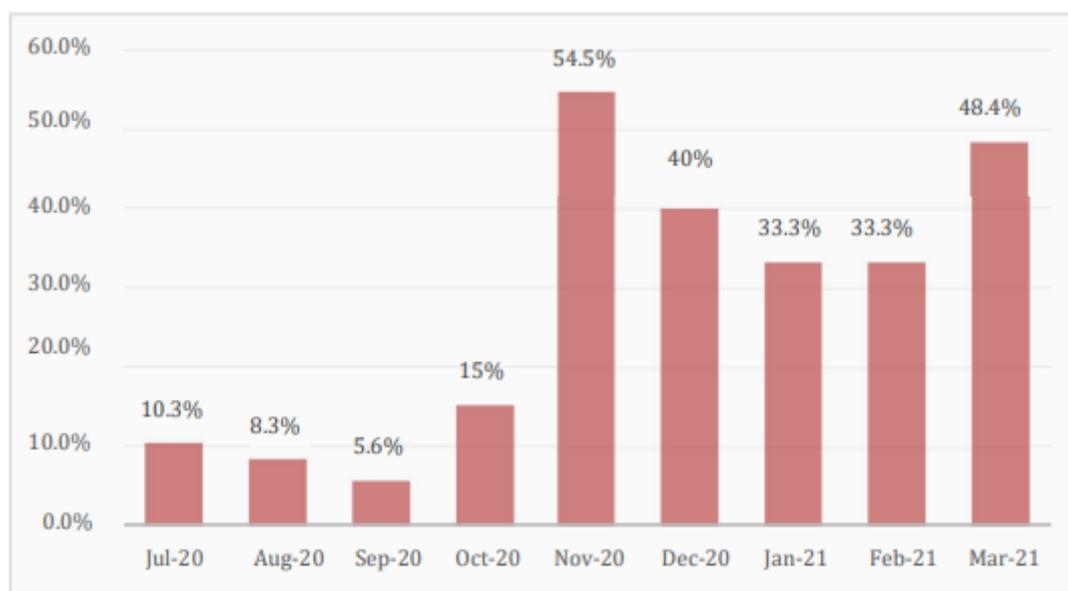
Fonte: Datasus (2021). Elaboração própria (2024).

Dos anos de 2017 a 2019 a cobertura de vacinação para a vacina tríplice viral (que abrange sarampo, rubéola e caxumba) apresentou resultados crescentes, porém caindo drasticamente nos anos seguintes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que as taxas de cobertura vacinal estejam acima de 95%. Ou seja, a cobertura vacinal está em valor muito abaixo do que é considerado seguro.

Além disso, outras vacinas, como as contra a poliomielite, hepatite A e B, meningocócica C e rotavírus, também registraram uma diminuição nas taxas de cobertura, caindo abaixo dos índices recomendados pela Organização Mundial de Saúde (ZORZETTO, 2018).

A partir do início da pandemia de COVID-19 e conforme ela avançava, a disseminação de notícias falsas sobre as vacinas se tornou cada vez mais proeminente entre a população brasileira, em comparação com as notícias falsas relacionadas a outros aspectos da saúde pública. No Gráfico 2 é possível ver o aumento desse volume.

Gráfico 2 - Proporção de notícias falsas disseminadas nas redes sociais sobre vacinas

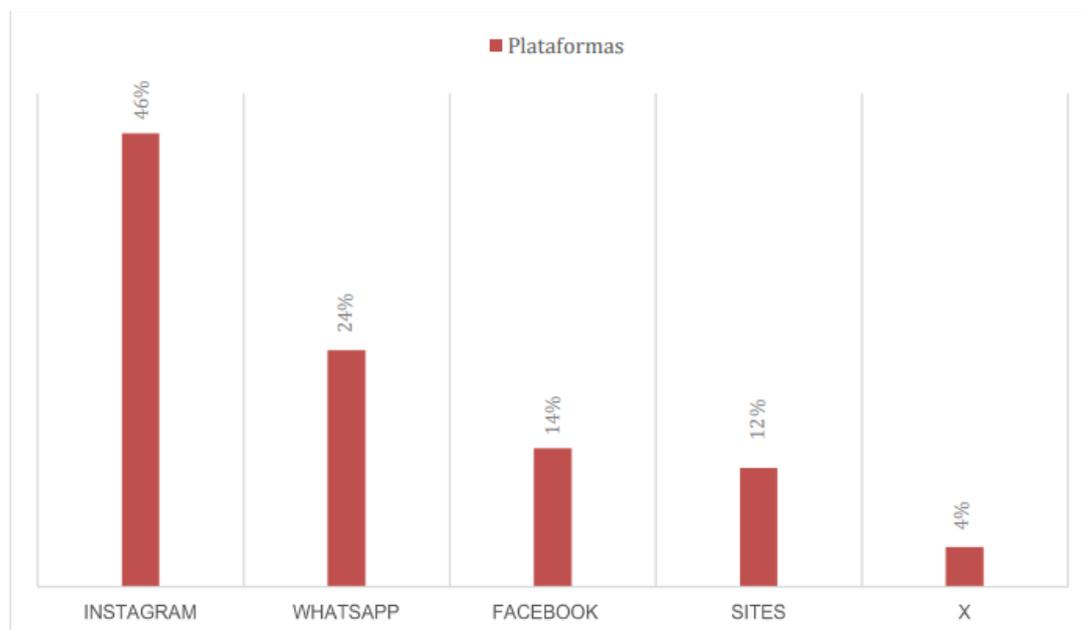


Fonte: ENSP (2021). Elaboração própria (2024).

Segundo Henriques (2018), a saúde se torna um terreno fértil para a propagação de boatos e a rápida circulação de notícias falsas. O autor argumenta que essa disseminação veloz ocorre devido à falta de informações adequadas sobre questões de saúde entre uma parte da população, à desconfiança em relação às autoridades sanitárias e à ansiedade gerada pelas notícias sobre doenças e epidemias. Na contemporaneidade, é observável, tanto nos noticiários quanto nas redes sociais, durante o surto de COVID-19, que o fenômeno das *fake news* atingiu proporções alarmantes, amplificando notícias que aumentam o risco para a saúde pública.

Ao analisarmos o cenário global das vacinas, sem fazer distinção entre elas, o Gráfico 3 nos apresenta as principais fontes que têm sido usadas para minar a confiança nos imunizantes.

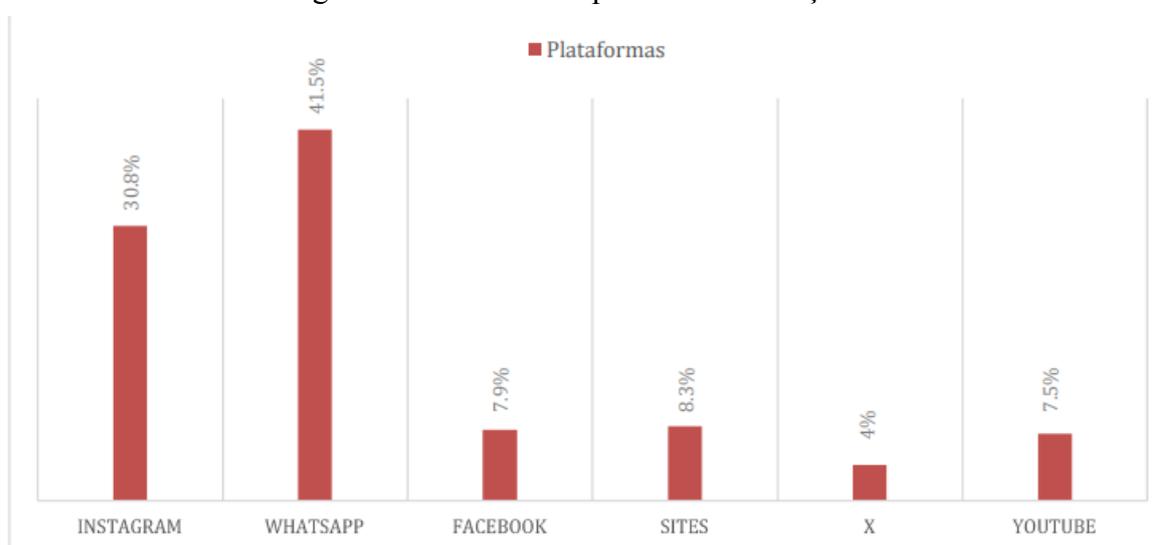
Gráfico 3 - Meios digitais mais utilizados para divulgação de conteúdo falso sobre as vacinas, de março de 2020 a março de 2021



Fonte: ENSP (2021). Elaboração própria (2024).

No que tange a disseminação de notícias falsas sobre a COVID-19 em geral, o Gráfico 4 apresenta uma mudança considerável em relação ao fluxo de mensagens em cada plataforma digital.

Gráfico 4 - Meios digitais mais utilizados para a disseminação de conteúdo falsos



Fonte: ENSP (2021). Elaboração própria (2024).

Como se pode observar, os aplicativos *Instagram* (46%) e *WhatsApp* (24%), desempenharam um papel central no consumo de informações e na comunicação online. A maior parcela do fluxo de informações falsas veio desses aplicativos. Em contrapartida, o Facebook, historicamente reconhecido como uma plataforma dominante na disseminação de informações, representou uma fatia menor das divulgações, com apenas 7,9%. Essa descoberta sugere uma mudança nas preferências dos usuários e talvez uma adaptação das estratégias de divulgação dos disseminadores de desinformação.

No entanto, a introdução do aplicativo *WhatsApp* trouxe uma mudança marcante, pois permitiu a disseminação de informações, tanto verdadeiras quanto falsas, em uma escala desproporcional. O *WhatsApp* é conhecido por suas redes de mensagens privadas, que podem facilitar a propagação rápida e viral de informações, muitas vezes sem qualquer verificação de autenticidade. Essa característica torna a plataforma suscetível à disseminação de boatos e teorias da conspiração sobre vacinas. Segundo Talwar et al. (2019), o ato de compartilhar é uma questão de confiança, o que significa que quando confiamos nas informações e notícias compartilhadas através do *WhatsApp*, temos maior probabilidade de compartilhar notícias falsas com outras pessoas e menos probabilidade de verificá-las antes de reenviá-las.

É importante notar que o sucesso dessas plataformas na disseminação de *fake news* não está apenas relacionado à facilidade de compartilhamento, mas também à forma como os algoritmos de recomendação e a segmentação de público contribuem para amplificar conteúdo sensacionalista e controverso. Esses fatores evidenciam a complexidade do problema e a necessidade de uma abordagem multifacetada para lidar com a disseminação de desinformação nas redes sociais, destacando a importância de estratégias de educação e conscientização para combater a desinformação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou entender como as *fake news* se manifestam diante das políticas públicas de vacinação. Primeiramente foi apresentado uma introdução ao conceito do fenômeno das *fake news*, mostrando seu contexto histórico e disseminação na atualidade. Considerando os desafios abordados neste estudo, não há dúvida de que a informação e os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na vida da população global, especialmente em um contexto de pandemia.

Ao analisar o contexto histórico das *fake news* e sua disseminação nas redes sociais, é possível identificar padrões de compartilhamento e amplificação do conteúdo não verificado. Essas tendências têm o potencial de impactar negativamente a adesão às políticas de imunização e, consequentemente, afetar a saúde pública no Brasil.

Este estudo investigou, também, o problema da disseminação de *fake news* e sua influência na eficácia das políticas públicas de vacinação.

Foi observado que a disseminação de *fake news* sobre vacinas têm desempenhado um papel significativo na hesitação vacinal, levando a uma diminuição nas taxas de cobertura de vacinação. As informações falsas afetaram a confiança do público nas vacinas e prejudicaram a eficácia das políticas de imunização.

Além disso, é importante reconhecer o papel significativo das plataformas como *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp* na disseminação dessas informações falsas. A adaptação das estratégias dos disseminadores de desinformação destaca a necessidade de uma abordagem abrangente para lidar com o problema, que envolva não apenas os usuários, mas também as próprias plataformas e as autoridades reguladoras. No entanto, é importante ressaltar que este estudo não encerra a discussão sobre o impacto das *fake news* nas políticas públicas de vacinação. Novas pesquisas e estudos devem emergir para ampliar nosso entendimento sobre esse fenômeno complexo e suas implicações na saúde pública e na sociedade como um todo. Torna-se, portanto, imperativo persistir na pesquisa e na busca por soluções que possam atenuar os efeitos adversos das *fake news*, assegurando, assim, a eficácia das estratégias de vacinação e promovendo o bem-estar e a saúde da população.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto. **Internet & sociedade**, 2020. Disponível em: <<https://revista.internetlab.org.br/o-fenomeno-das-fake-news-definicao-combate-e-contexto/>>. Acesso em: 27 mar. 2024.
- ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. *Journal of economic perspectives*, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. Disponível em: <<https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211>>. Acesso em: 02 mar. 2024
- BBC Brasil. Como Trump e o Brexit ajudaram a cunhar a 'palavra do ano' escolhida Pelo dicionário Oxford. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-37998165>>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- BURKHARDT, Joanna M. History of fake news. *Library Technology Reports*, v. 53, n. 8, p. 5-9, 2017. Disponível em: <<https://journals.ala.org/index.php/ltr/article/view/6497>>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- BUSSULAR, L. F. O impacto das Fake News na vida em sociedade. Disponível em: <https://lfbussular.jusbrasil.com.br/artigos/577903609/o-impacto-das-fake-news-na-vida-em-sociedade?ref=topic_feed>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- CAMPOS, A. M. Accountability: quando poderemos traduzi-la para o português? **Revista de Administração Pública**, v. 24, n. 2, p. 30 a 50–30 a 50, 12 jun. 1990. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/9049>>. Acesso em 23 mar. 2024.
- CEZAR, Layon Carlos. Reflexões sobre a comunicação em políticas públicas: proposta de um modelo de avaliação da comunicação governamental. **Revista de Administração Pública**, Rio de janeiro, jan.-fev., 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/6shdxQ3fVjRQmzMJRf49SZr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- CNN Brasil. 4 em cada 10 brasileiros afirmam receber fake news diariamente. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/4-em-cada-10-brasileiros-afirmam-receber-fake-news-diariamente/>>. Acesso em: 12 mar. 2024.
- DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <<https://sipni.datasus.gov.br/si-pni-web/faces/inicio.jsf>>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. Pearson Brasil, 2004.
- DRESCH et. al. Fake News e vacinas na era “pós-verdade”. *Tempus, actas de saúde colet*, Brasília, 14(2), 09-24, jun, 2020. Epub fev/2021. Disponível em: <<https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2610>>. Acesso em: 12 mar. 2024.
- DE BARROS GOMES, Camila Paula. O impacto das fake news sobre as políticas públicas. *Revista Digital de Direito Administrativo*, v. 8, n. 2, p. 23-48, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rdda/article/view/179180>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

DWORKIN, Ronald; FAEDRICH, Nelson Boeira. Levando os direitos a sério. Martins Fontes, 2002. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/204684/mod_resource/content/1/Dworkin%20de%20regras%20I.%20In%20-%20Levando%20os%20direitos%20a%20s%C3%A9rio.%20Trad.%20Nelson%20Boeira.%20S%C3%A3o%20Paulo%20C%20Martins%20Fontes%20C%202002.%20p.%202372.pdf> Acesso em: 16 mar. 2024.

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Vacinas são principal alvo de desinformações sobre Covid-19 na internet. Disponível em: <<https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/51727>>. Acesso em: 17 mar. 2024.

GELFERT, Axel. Fake news: A definition. *Informal logic*, v. 38, n. 1, p. 84-117, 2018. Disponível em: <<https://philpapers.org/rec/GELFNA>>. Acesso em: 16 mar. 2024.

German Justice Minister Heiko Maas worried fake news might affect 2017 election. *deutsche welle*, 28 de nov. de 2016. Disponível em: <<https://www.dw.com/en/german-justice-minister-heiko-maas-worried-fake-news-might-affect-2017-election/a-36546276>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos de pesquisa social** 6. Ed. – 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

HENRIQUES, Cláudio Maierovitch Pessanha. A dupla epidemia: febre amarela e desinformação. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 12, n. 1, 2018. Disponível em: <https://homologacao-reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1513/2198>. Acesso em: 27 mai. 2024.

MARSHALL, Leandro. A sociedade da hipercomunicação. São Paulo: Observatório da Imprensa. Edição, n. 791, 2014. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorioacademico/ed791_a_sociedade_da_hipercomunicacao/>. Acesso em: 23 mar. 2024

OLIVEIRA et. al.. Antivacina, fosfoetanolamina e Mineral Miracle Solution (MMS): mapeamento de Fake sciences ligadas à saúde no Facebook. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. 2020 jan.-mar.;14(1):90-111. Disponível em: <<https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1988>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

OLIVEIRA, J. V. DE. Fake news e liberdade de expressão. *Jus.com.br*. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/93787/fake-news-e-a-garantia-constitucional-de-liberdade-de-expressao>>. Acesso em: 17 mar. 2024.

OSÓRIO, Fábio Medina. **Improbidade administrativa**. Observações sobre a Lei, v. 8, p. 92, 1998.

PAVIANI, Jayme. **Platão & a educação**. Autêntica, 2013.

PEREIRA, João Pedro Campos; BRAGA, Gabriele Maria; COSTA, Gabriela Araújo. Negligência à vacinação: o retorno do sarampo ao Brasil. *e-Scientia*, v. 12, n. 1, p. 1-5, 2019. Disponível em: <<https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/2826>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PEREIRA, Luciano Meneguetti. Verdade, pós-verdade e fake news: aspectos conceituais e implicações. *Direitos Humanos na era das Fake News e da Pós- Verdade*, Birigui: Stábile Editora, 2020. Disponível em: <https://www.academia.edu/44751558/Verdade_P%C3%B3s_Verdade_e_Fake_News_Aspectos_Conceituais_e_Implica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 22 mar. 2024.

PRUDENTE , L.; OLIVEIRA-COSTA , M. O desafio das fake news para os gestores de políticas públicas. *Nexo Jornal*, 24 Dez. 2018. Disponível em: <<https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2020/O-desafio-das-fake-news-para-os-gestores-de-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas>>. Acesso em: 21 mar. 2024.

QUEIROZ, A. A. Em tempos de pós-verdade e redes sociais. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/em-tempos-de-pos- verdade-e-de-redes-sociais/>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

REILLY, Ian. F for Fake: Propaganda! Hoaxing! Hacking! Partisanship! and Activism! in the fake news ecology. *The Journal of American Culture*, v. 41, n. 2, p. 139-152, 2018. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jacc.12834>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Claudio. O contexto informacional contemporâneo: o crescimento da desinformação e suas manifestações no ambiente digital. *Informação@Profissões*, v. 9, n. 1, p. 87-107, 2020. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/38212>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SARAVIA, Enrique; SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. **Política Pública: dos clássicos às modernas abordagens**. Orientação para a leitura. *Políticas públicas*, p. 13-42, 2006. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/jspui/bitstream/1/3132/1/Coletanea_pp_v1.pdf#page=11>. Acesso em: 10 mar. 2024.

TALWAR, Shalini et al. Why do people share fake news? Associations between the dark side of social media use and fake news sharing behavior. *Journal of retailing and consumer services*, v. 51, p. 72-82, 2019. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0969698919301407>>. Acesso em: 27 de mar. 2024.

TANDOC JR, Edson C.; LIM, Zheng Wei; LING, Richard. Defining “fake news” A typology of scholarly definitions. *Digital journalism*, v. 6, n. 2, p. 137-153, 2018. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21670811.2017.1360143>>. Acesso em: 04 de mar. 2024.

WARDLE, Claire et al. **Fake news. It's complicated.** First draft, v. 16, p. 1-11, 2017. Disponível em: <<https://firstdraftnews.org/fake-news-complicated/>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

ZORZETTO, Ricardo. As razões da queda na vacinação. **Revista Pesquisa FAPESP**, ed. 270, ago., 2018. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/as-razoes-da-queda-na-vacinacao>>. Acesso em: 02 mar. 2024.